

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT18.005

## OFICINAS PEDAGÓGICAS: TECENDO SABERES ENTRE RETALHOS, MEMÓRIAS E SAUDADE

Valdilanne Guimarães Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato sobre as experiências construídas durante as oficinas pedagógicas realizadas com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - anos iniciais em uma escola pública, localizada na cidade de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. A proposta pedagógica buscou, de forma específica, produzir narrativas individuais, estimular a criatividade, revelar as interfaces do cotidiano escolar e produzir colaborativamente uma colcha de retalhos. Para tal, organizamos encontros direcionados à expressão artística e à reflexão. Com isso, ouvimos as narrativas e as interpretações dos estudantes matriculados na unidade de ensino, identificando as vivências escolares que despertaram a saudade em cada participante da oficina pedagógica. Neste processo, valorizamos a expressão artística por meio de uma estratégia lúdica que fomentou o registro dos sentimentos e das emoções. Assim sendo, as produções dos estudantes foram ferramentas essenciais para identificar a importância das ações diversificadas realizadas na unidade escolar. Além disso, potencializaram a coletividade por meio de um trabalho construído entre retalhos, memória e saudade.

**Palavras-chave:** Oficinas Pedagógicas, Educação Emocional, Ensino Fundamental I.

---

1 Mestre do CMPDI da Universidade Federal Fluminense - UFF, [valdilanneguimaraes@gmail.com](mailto:valdilanneguimaraes@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar um relato de experiência com atividades dinâmicas desenvolvidas durante o projeto anual intitulado *Prosas e Afetos: escritórias do cotidiano escolar*. As oficinas pedagógicas foram realizadas com alunos da rede pública do município de São Gonçalo, localizado no Estado do Rio de Janeiro, nos meses de outubro e novembro de 2024. Neste período, as atividades foram implementadas com cinco alunos de cada turma da unidade escolar, totalizando aproximadamente sessenta estudantes de quatro a onze anos de idade.

A coordenadora, responsável pelo planejamento e execução da ação educativa, tinha como objetivo fomentar a “escritória” das crianças por meio da expressão artística. Este estudo foi realizado com estudantes, em sua maioria, moradores de zona de vulnerabilidade social que por vezes não têm a oportunidade de vivenciar experiências significativas fora da escola.

Nesse sentido, a proposta pedagógica buscou, de forma específica, produzir narrativas individuais, estimular a criatividade, revelar as interfaces das vivências escolares e produzir colaborativamente a colcha de retalhos.

As oficinas pedagógicas, fomentadas pela coordenadora, foram vivenciadas pelos estudantes a partir das seguintes etapas: explicação da ação, desenho artístico, contação da história e apresentação da colcha de retalhos.

Com isso, organizamos dois planejamentos direcionados à expressão artística e à reflexão. Portanto, nos dias dezesseis, vinte e quatro de outubro e treze de novembro ocorreram as oficinas na escola. Esses encontros proporcionaram momentos de integração e construção coletiva.

Dessa maneira, tornamos o espaço pedagógico mais acolhedor para o desenvolvimento integral de cada criança, oferecendo ao grupo de estudantes a possibilidade de explorar as vivências significativas, interagir com seus pares e trocar informações (Zapparoli, 2014).

Em outubro, realizamos dois encontros com o mesmo intuito, visto que a apresentação da proposta e produção artística demandaram mais tempo para a execução. Assim, esta oficina foi planejada para os estudantes expressarem suas reflexões por meio de narrativas e desenhos.

Para Zaparolli (2014, p. 107),

Já se sabe que suas atividades não precisam mais ser desenvolvidas por meio de treinos repetitivos e sem sentido, pois tanto quanto a criança sem deficiência, o aluno com deficiência necessita sentir prazer ao executar as atividades, além de necessitar perceber um significado, uma função real da mesma.

A autora destaca assim, a importância da implementação de propostas lúdicas que despertem o interesse e a participação de todos. “É o estudante que argumenta, questiona e que tem autonomia em aprender” (Relvas, 2012, p.54). Nesse primeiro planejamento, os professores intensificaram o processo dialógico, motivando a participação ativa e autônoma dos participantes. Como afirma Relvas (2012, p. 54), “O papel do professor é provocar desafios, promover ações reflexivas e permitir o diálogo entre emoções e afetos em um corpo orgânico e mental que é o ‘palco’ destas reações.”

Em contrapartida, no mês de novembro desenvolvemos uma oficina voltada à reflexão e à análise do trabalho colaborativo. Inicialmente, discutimos os saberes apresentados na história indutora de reflexão e conseqüentemente, analisamos o trabalho construído colaborativamente.

Nesse processo de construção do conhecimento, a coordenadora pedagógica potencializou a diversidade de práticas escolares, pois de acordo com Zaparolli (2014, p. 107),

As diferentes formas de expressão (oral, plástica, gestual, simbólica) muitas vezes eram tolhidas pelo professor. A expressão oral, por exemplo, muitas vezes era utilizada para “matar tempo” sem nenhuma intenção pedagógica. Hoje já se sabe que, por meio da troca oral (principalmente quando estão em grupo), os alunos compartilham ideias, expõem seus pontos de vista, percebem que pessoas pensam diferente dela, favorecendo o desenvolvimento do pensamento e linguagem.

A dinâmica escolhida pela coordenadora, incentivou, assim, uma atuação efetiva dos discentes, garantindo um processo de aprendizagem mais atrativo, criativo e integrativo. Nesta ocasião, os estudantes tiveram o primeiro contato com a colcha de retalhos, produção coletiva do grupo. Assim, este artigo, consiste em expor os resultados das oficinas realizadas com estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

Neste estudo, os desenhos, as produções artísticas dos estudantes, foram ferramentas essenciais para identificar a importância das ações diversificadas realizadas na unidade escolar. Para Relvas (2012, p. 57), “O estudante tem de encontrar significado no que estuda; do contrário, o cérebro, como fiel escudeiro da aprendizagem significativa, deve encontrar coerência na informação que recebe, senão a deleta.”

Portanto, a implementação das oficinas pedagógicas na unidade de ensino potencializaram a coletividade por meio de um trabalho construído entre retalhos, memória e saudade. Como define Relvas (2012, p. 78),

É por meio de uma educação integral que o educando poderá, pelo conhecimento cognitivo, compreender o mundo que o cerca, pois compreenderá a si mesmo, terá um comportamento como ator participante, responsável e justo na construção de seu tempo de sua sociedade.

## METODOLOGIA

A proposta metodológica utilizada neste estudo caracterizou-se pela pesquisa com as interfaces de um cotidiano rico em memórias afetivas (Alves, 2001). Nesse contexto, elaboramos um conhecimento crítico a partir das relações cotidianas, analisando as ações práticas dos estudantes participantes das oficinas.

De fato, este estudo buscou ampliar a construção do conhecimento para além da perspectiva científica, demonstrando a riqueza escondida nas práticas pedagógicas (Alves, 2001). Com esta atividade descobrimos a importância das trocas, relações e implementação de propostas diferenciadas na escola.

Dessa forma, a observação atenta foi adotada durante a realização das propostas pedagógicas para identificar as memórias afetivas construídas, até então, na unidade escolar. Com a escuta ativa, analisamos o cotidiano e buscamos compreender a importância das práticas criativas na escola, enaltecendo os marcos de cada trajetória escolar.

Para a realização efetiva deste estudo, utilizamos dois encontros com estudantes, participantes da proposta pedagógica. Utilizamos o primeiro encontro para explicar a ação e produzir o registro artístico. O segundo foi caracterizado pela contação de história e apresentação da colcha colaborativa.

No primeiro encontro, a coordenadora explicou a atividade para o grupo de estudantes demonstrando a importância da participação coletiva na realização do projeto pedagógico anual.

Com isso, ouvimos as narrativas e as interpretações sobre vivências pedagógicas que despertaram a saudade ao longo do ano letivo. Para tal, foi solicitado a participação crítica dos estudantes ao pensarem em momentos marcantes do cotidiano. Nesta oficina foi realizada a seguinte pergunta: “Você sente saudade de alguma atividade pedagógica realizada na unidade escolar?”

Em seguida, os estudantes compartilharam suas vivências por meio de narrativas enriquecedoras, tecendo saberes entre retalhos, memórias e saudade. As narrativas demonstraram, assim, a importância das atividades dinâmicas realizadas em âmbito escolar.

Nessa ocasião, os estudantes foram convidados a registrar um acontecimento marcante do cotidiano escolar num quadrado de tecido cru com aproximadamente 15cmx15cm. Durante a prática, os mesmos tiveram acesso ao paninho próprio para desenhos e canetinhas coloridas.

Dessa forma, a pesquisadora obteve os registros necessários para descrever as produções, os sentidos e as memórias apresentadas pelos estudantes.

No segundo encontro, a coordenadora realizou a contação da história A colcha de retalhos, dos autores Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro

com alguns alunos participantes da proposta inicial. Neste mesmo dia, os estudantes foram convidados a compartilharem seus pensamentos, reflexões e interpretações.

Por fim, os estudantes tiveram acesso à colcha de retalhos, trabalho pedagógico produzido por todos de forma colaborativa.

Nesse processo, a coordenadora pedagógica adquiriu um papel muito relevante no processo de construção do conhecimento ao estimular os alunos e promover a reflexão crítica sobre as memórias pessoais adquiridas em âmbito escolar.

Sendo assim, para Alves (2003),

*“(...) precisamos nos ver, como pesquisadores, mergulhados em nossos próprios cotidianos, nos quais abraçamos ferrenhamente algumas ideias que devemos, desconsertados, deixar para trás ou criticar com forças mais adiante, pois a vida se impõe todas as vezes e assim deve ser, em especial nessas pesquisas.*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em outubro, foi realizado o primeiro contato com os estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos iniciais matriculados em uma escola pública no município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro.

Como abordado inicialmente, cinco estudantes de cada turma tiveram acesso à proposta pedagógica realizada nos dias 16 de outubro e 24 de outubro. A atividade foi desenvolvida com pequenos grupos, no máximo duas turmas em cada ocasião, totalizando dez estudantes por encontro. De acordo com Lopes, Brito, Rezende (2024, p. 11),

*As oficinas foram pensadas, refletidas e praticadas para alcançar as crianças em situações distintas, buscando vivenciar o que era compartilhado, fortalecendo os laços e convívio mútuo das crianças com as outras crianças e com os educadores.*

Entendemos, assim, a necessidade de esclarecer a proposta, ouvir as crianças e dar o tempo adequado para registrarem suas ideias no tecido, muitos estudantes não sabiam o que era uma colcha de retalhos e tiveram o primeiro contato com esta ideia. Diante deste contexto, entendemos que as oficinas pedagógicas implementadas na escola trouxeram muitos benefícios para o grupo escolar, fomentando uma boa relação entre os pares e a troca de conhecimentos.

Durante as oficinas, foi possível observar a importância da escuta na elaboração dos trabalhos pedagógicos, assim como, a valorização da participação autônoma de cada criança. Portanto, a organização do pensamento através da fala foi favorável à produção dos desenhos artísticos, que de fato, demonstraram a riqueza de uma memória marcada pelas lembranças das propostas pedagógicas desenvolvidas até então no espaço escolar.

Nesses encontros as crianças foram protagonistas, falaram sobre seus sentimentos e suas emoções. De fato, destacaram o que realmente importa e traz significado dentro da dinâmica escolar demonstrando no registro artístico suas marcas positivas.

Como afirmam Lopes e Mafra (2024, p. 06),

*As lembranças levam o indivíduo de volta ao seu passado que permanece vivo em sua memória, e a história do passado vivido é representada através de imagens, como pinturas, fotografias, objetos e lugares que fizeram parte de um tempo, de um acontecimento ou de uma cultura.*

Com efeito, as oficinas pedagógicas realizadas em âmbito escolar promoveram uma análise pessoal sobre os acontecimentos da trajetória escolar, mostrando o quanto as atividades dinâmicas são importantes para a formação humana de cada indivíduo. Entre retalhos, memória e saudade, os estudantes revelaram lembranças significativas de suas vivências ao longo dos últimos anos letivos.

Para Lopes e Mafra (2024, p. 07),

A memória do indivíduo depende dos relacionamentos que estabeleceu com a família, com o meio em que viveu e as experiências que teve, principalmente na infância e no período escolar.

Portanto, as experiências proporcionadas pela unidade escolar tiveram, assim, um importante papel na vida dos estudantes. Esta atividade revelou a necessidade de valorizar ações pedagógicas diversificadas que despertem o interesse das crianças e a vontade de aprender.

Nessa ocasião, foi notória a envolvimento e o engajamento dos estudantes participantes da ação. Todos compartilhavam com os outros a alegria de fazer parte daquela atividade pedagógica e ficavam extremamente felizes com o resultado das produções artísticas.

Para Lopes, Brito, Rezende (2024, p. 14), “A possibilidade de convivência entre diferentes sujeitos é muito enriquecedora para todos os envolvidos, trocando e produzindo conhecimentos.”

Diante desse contexto entendemos que a escola é uma instituição responsável por potencializar vivências significativas e coletivas, pois “As memórias do período escolar, revividas nas lembranças de professores e de seus métodos de ensino, acompanha muitas pessoas durante toda a vida.” (Lopes e Mafra, 2024, p. 07).

Nesta proposta, além de apresentarem narrativas sobre suas vivências, os estudantes também realizaram registros artísticos com suas experiências individuais. Algumas crianças não quiseram registrar acontecimentos e sim, pessoas que foram importantes durante sua trajetória escolar.

Dessa maneira, foi possível observar a importância dos professores e das suas ações neste processo de formação. De acordo com Lopes e Mafra (2024, p. 16),

A memória da educação, entrelaçada aos métodos de ensino, convida a refletir sobre o impacto da escola e das práticas pedagógicas na vida dos alunos, e as marcas que estes carregam consigo.

O registro apresentado a seguir demonstra as marcas de um processo pedagógico positivo, no qual a professora torna-se inspiração para a aluna.

De fato, este desenho revela a importância dos professores no processo de formação humana de cada cidadão.

**Figura 1** - Produção artística



**Fonte:** Acervo da Orientadora Pedagógica (2024)

A proposta pedagógica da primeira oficina estimulava a produção artística de um acontecimento especial vivenciado na unidade de ensino, a maioria dos participantes seguiu a dinâmica e realizou a atividade conforme orientação. Porém, alguns discentes demonstraram uma autonomia para a flexibilização da ação.

Este fato foi encarado como algo positivo pela coordenadora, pois os mesmos revelaram um engajamento para além da participação prevista. Como educadores, precisamos entender que os estudantes também têm suas escolhas, sentimentos e interesses. Isto indica a importância de ser escola como uma instituição favorável à construção coletiva.

Para Lopes e Mafra (2024, p. 15),

Registrar fatos e eventos importantes é uma forma de as pessoas preservarem a história. Entendemos que os registros, escritos ou imagéticos, sempre terão o poder de retorno e de trazer à lembrança de um tempo passado. Por isso a impor-

tância de salvaguardar objetos, imagens e todas as formas de registros, para que a história não se perca e a memória seja renovada a cada encontro com um ícone ou representação de significativa importância.

A primeira oficina despertou a reflexão e o registro dos estudantes. Nesta ocasião, muitos expressaram seus sentimentos e comunicaram o que de fato faz sentido na unidade escolar.

Com a construção da colcha de retalhos, percebemos, assim, a importância das práticas diversificadas proporcionadas pela unidade escolar. Nos registros dos participantes das oficinas pedagógicas observamos, principalmente, desenhos de vivências realizadas com o coletivo, tais como: circo, passeios, cinema, banho de mangueira e professores que marcaram sua trajetória pessoal.

**Figura 2** - Produção de desenhos em tecidos



**Fonte:** Acervo da Orientadora Pedagógica (2024)

Percebe-se, nesta dinâmica, que as lembranças das experiências vividas em âmbito escolar estão baseadas nas práticas diversificadas e nas professoras que desenvolveram um trabalho diferenciado com seus grupos de ensino.

Assim, os desenhos ricos em detalhes e cores evidenciaram as vivências do grupo. Além disso, as trocas realizadas por eles na escrita de palavras ou mensagens no tecido potencializam a escrita de cada um.

Dessa maneira, entendemos que as oficinas pedagógicas abrangem diversos aspectos da formação humana e proporcionam uma aprendizagem significativa. Além de destinar o protagonismo aos estudantes.

De acordo com Lopes, Brito, Rezende (2024, p. 14), “As responsabilidades partilhadas na concepção e condução das atividades são importantes, compreendendo que as descobertas e aprendizados acontecem de forma coletiva.”

No dia 13 de novembro, realizamos a segunda oficina pedagógica. Neste encontro, a coordenadora pedagógica apresentou a história “A colcha de retalhos” escrita por Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro.

Em seguida, foi realizada uma roda de conversa sobre as informações aprendidas com a história. Os estudantes puderam assim, compartilhar suas interpretações e aprofundar seus conhecimentos com relação aos sentimentos e emoções.

**Figura 2** – Livro: A colcha de retalhos



**Fonte:** Acervo da Orientadora Pedagógica (2024)

Por fim, os estudantes conheceram o resultado do trabalho coletivo, a tão sonhada Colcha de Retalhos, construída com suas memórias e saudades.

Inicialmente, os estudantes procuraram seus registros na colcha, ficaram extremamente felizes com o resultado do trabalho. Não demorou muito, vários braços foram estendidos em direção à colcha demonstrando para todos a sua arte. Assim, observaram com muita atenção os desenhos produzidos pelos outros estudantes e perceberam a força do trabalho colaborativo realizado na instituição.

Os pequenos artistas revelaram, assim, o protagonismo no desenvolvimento e apresentação da atividade. Entendemos que a arte é um importante recurso para as crianças expressarem seus sentimentos, por isso baseamos o desenvolvimento das oficinas pedagógicas em estratégias lúdicas e encantadoras.

**Figura 3** - Colcha de retalhos, uma produção coletiva



**Fonte:** Acervo da Orientadora Pedagógica (2024)

De fato, buscamos reconhecer, em nosso relato, pesquisas que pudessem demonstrar a riqueza de um trabalho planejado e executado com comprometimento pela educação pública.

Nesse processo, fomentamos a expressão artística e a oralidade dos estudantes por meio de uma proposta pedagógica lúdica.

Está ocasião proporcionou, assim, o registro de sentimentos e emoções, além de, evidenciar a importância das ações diversificadas em âmbito escolar. Nesta atividade, demonstramos, também, a importância do letramento no processo de ensino aprendizagem, utilizando a leitura como estratégia pedagógica para a construção de valores e saberes na unidade.

Os estudantes da escola pública, localizada em zona de vulnerabilidade social, tiveram, nesse contexto, a oportunidade de vivenciar experiências significativas e expressarem suas ideias. Portanto, intensificamos o diálogo e a construção coletiva valorizando a participação ativa do outro em cada processo de formação humana.

Como destaca Paulo Freire (2013, p. 35),

*O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do 'faça o que mando e não o que eu faço'. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade de exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo.*

Diante desta reflexão, as produções artísticas dos participantes das oficinas revelaram a importância das propostas diversificadas desenvolvidas em âmbito escolar. Mostraram a diversidade das ações realizadas ao longo dos últimos anos letivos e os impactos positivos para a comunidade escolar. Assim como, a importância da atuação docente dinâmica e criativa frente aos desafios pedagógicos diários.

Porém, demonstraram, também, o silenciamento das propostas desenvolvidas em sala de aula, que constantemente, não marcam a trajetória dos alunos. O que reafirma, a utilização, em grande maioria de práticas tradicionais.

Para Freire, (2013, p. 38-39), "A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar, ao outro, tomando como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos". Segundo o autor, o professor precisa oferecer possibilidades para a construção de um conhecimento reflexivo e crítico.

“A tarefa do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado” (Freire, 2013, p. 39).

A elaboração das oficinas pedagógicas, buscou, assim, desafiar os estudantes promovendo a reflexão e análise das ações no cotidiano escolar. Esta atividade intensificou o diálogo e a troca de saberes, além da expressão artística de todos entre retalhos, memória e saudade.

Segundo Freire (2013, p. 39), “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Por este motivo, esta atividade foi implementada tendo em vista a aprendizagem lúdica, a relação com o outro, a troca de conhecimentos e a produção coletiva.

Efetivamente, buscou-se incluir todos os participantes em uma proposta cheia de sentido, Sendo assim, trouxe para o cotidiano uma reflexão sobre a ação, ou seja, uma análise das vivências pedagógicas.

Segundo Cunha (2018, p. 34), a afetividade “Propicia condições para o aluno desenvolver o seu potencial criativo”. Isto destaca, a importância do planejamento de experiências significativas em âmbito escolar. “Quando amamos o que fazemos, nosso cérebro libera um neurotransmissor, a dopamina, que produz a sensação de prazer” (Cunha, 2018, p.35). Acredito que por esta condição, todos os participantes da propostas tenham demonstrado uma intensa alegria ao longo da realização das oficinas. Os alunos mostraram um intenso envolvimento nas práticas pedagógicas propostas, assim como, habilidades artísticas e comunicativas. De acordo com Cunha (2018, p. 36),

É certo, porém, que a prática de esportes, artes cênicas, desenho, pintura, música e literatura outorgam predicados lúdicos ao espaço escolar, pois dialogam com o prazer. Na verdade, quando há prazer no processo de ensino e aprendizagem, há ludicidade. Não importa a atividade que realizamos. O lúdico significa fazer por gosto, dar gosto ao que se faz também por obrigação. Nele encontra-se um componente essencial na educação: o afeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas pedagógicas realizadas no Ano Letivo de 2024 trouxeram muitos benefícios para os docentes, participantes do estudo.

Nos encontros de formação, os alunos compartilharam, por meio da oralidade e da prática artística, seus conhecimentos e suas memórias. No final deste processo de aprendizagem, ficaram inspirados com a produção coletiva realizada de maneira colaborativa.

A Colcha de Retalhos dos estudantes da unidade de ensino localizada em zona de vulnerabilidade social demonstrou suas vivências e experiências no/do cotidiano escolar. Destacando a importância das mesmas na formação integral dessas crianças.

Além disso, o resultado do trabalho acabou inspirando outros discentes a realizarem a mesma proposta com os seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho - o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de e ALVES, Nilda. Pesquisa no/do cotidiano das escolas - sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2001. p. 13-38.

\_\_\_\_\_. Sobre movimentos das pesquisas nos/ dos/com os cotidianos.

**Revista Teias**, v.4. n. 7, p. 8, 2003. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23967/16939> Acesso em: 03 de janeiro de 2025.

BARROSO da Silva Junior, P., SILVA Locatelli, A., De MELO Barbosa, T. (2024). Letramento literário e contação de histórias: da teoria à prática com um relato experiência do Programa de Residência Pedagógica. **Revista Brasileira De Educação Do Campo**, 10, 19447. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/19447> Acesso: 05 de outubro de 2025.

CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. 7ª. ed. - Rio de Janeiro: **Walter Editora**, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 45ª ed - Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2013.

LOPES, P. L. N., MOREIRA de Souza, BRITO, A. P., & Ribeiro de Rezende, J. (2024). GerminAR-TE: oficinas com infâncias, arte e natureza que semeiam outras relações, outras convivências e outros mundos possíveis. **Revista Brasileira De Educação Do Campo**, 10, 19437. Disponível em: <https://doi.org/10.70860/ufnt.rbec.19437> Acesso: 25 de agosto de 2025.

LOPES, F. R., & SOUZA Mafra, J. R. (2024). Os métodos de ensinar e de aprender e suas relações com a história e a memória da educação. **Revista Brasileira De Educação Do Campo**, 10, 19419. Disponível em: <https://doi.org/10.70860/ufnt.rbec.19419> Acesso: 10 de setembro de 2025.

RELVAS. Marta Pires. Neurociência na prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Wak Editora**, 2012.

ZAPPAROLI, Kelem. Estratégias lúdicas para o Ensino da Criança com Deficiência. 2 ed. - Rio de Janeiro: **Wak Editora**, 2014.